

UTILIZAÇÃO DA PASSIFLORA DURANTE A PANDEMIA

Higor Eduardo Silva de Queiroz
Emili Mariane Damando Lopes
Ingrid Emanuely dos Santos

RESUMO: Apesar do uso de plantas medicinais para tratamento de problemas de saúde ser tradicionalmente aceito, esta prática da medicina popular ainda encontra resistência por profissionais da saúde, sobretudo sob a alegação da falta de comprovação de seus efeitos. Durante o surto de Covid-19, houve aumento significativo do estresse, sintomas ansiosos e insônia e o uso de plantas medicinais e fitoterápicas surge como uma alternativa terapêutica. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a eficácia do uso de Passiflora Incarnata como terapia alternativa e/ou complementar para transtornos de ansiedade e insônia. De acordo com os resultados obtidos através de revisão bibliográfica é possível constatar a potencial aplicação clínica dessa planta é indicada para tratamento dos sintomas de ansiedade e insônia, ajudando a 5930 reduzir os sintomas psicológicos decorrentes da pandemia de Covid-19. Contudo, vale ressaltar a necessidade da padronização dos procedimentos metodológicos e avanço da fitoterapia na prática médica.

Palavras-chave: Passiflora Incarnata; Fitoterapia; Ansiedade; Insônia; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Diante da pandemia do COVID-19, pessoas que precisaram acatar a quarentena apresentaram maior prevalência de depressão e ansiedade, podendo chegar às situações extremas, como o suicídio (PEREIRA et al., 2020). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020), determinou que existe três vezes mais a dominância de sintomas de ansiedade e depressão em vários países, incluindo o Brasil. De acordo com o contexto pandêmico, o medo de contágio, o isolamento social e a perda de membros familiares são agravantes para a falta da saúde mental (OPAS, 2020).

As medidas de controle recomendadas no contexto da pandemia do COVID-19 tem afetado a população em muitos calibres das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa o componente de saúde mental como a ansiedade e a depressão. Indivíduos com

psicopatologia tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico durante a quarentena provocada pela COVID-19, comparados a pessoas sem esse diagnóstico (PEREIRA et al., 2020).

Houve um aumento de casos de transtorno de ansiedade entre indivíduos de todo o mundo. Estudos apontam o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) como um dos distúrbios psiquiátricos mais comuns entre os transtornos de ansiedade (OLIVEIRA et al., 2020). A OMS (2017) apresenta dados sobre a prevalência de portadores do TAG, onde 3,6% da população mundial representam as pessoas ansiosas, trazendo esse dado para a população brasileira o número aumenta para 9,3% (OMS, 2017).

De um modo geral, observa-se um crescimento na utilização de medicamentos, onde grande parte da população brasileira recorre ao uso de plantas medicinal e fitoterápico como uma alternativa em relação à utilização de medicamentos sintéticos, além dos fitoterápicos e plantas serem de fácil acesso (OLIVEIRA et al., 2017). Os fitoterápicos representam tratamentos de menor valor econômico, e se forem utilizados corretamente podem causar menor risco de reações adversas e dependência química, e estão inseridos nas diretrizes e políticas da fitoterapia, sendo empregados no tratamento da ansiedade e de outras doenças (OLIVEIRA et al., 2020).

Pesquisas realizadas mostraram que para o tratamento de ansiedade, há diversas plantas medicinais e fitoterápicas que constam na Instrução Normativa nº02/2014, podem ser consumidas, tais como, a kava-kava (*Piper methysticum*), maracujá (*Passiflora incarnata*), valeriana (*Valeriana officinalis*), camomila (*Matricaria recutita*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e o mulungu (*Erythrina mulungu*) que são espécies com números elevados de estudos envolvendo pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (TAG) (MAINGREDY et al., 2016).

No entanto, no presente artigo destaca-se o maracujá (*Passiflora incarnata*), por se tratar de uma planta que constitui de componentes químicos que apresenta ação ansiolítica, induzindo ao relaxamento e ao sono mostrando resultados mais eficazes para a saúde no controle das crises de ansiedade, por conta da presença de seus princípios ativos fitoterápicos que beneficiam a eficácia farmacológica (BARBOSA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2020).

Considerando o maracujá (*P. incarnata*) ser uma possível opção fitoterapêutica para o tratamento do TAG agravados em processos de pandemia, o presente trabalho tem como objetivo revisar, através da literatura científica, a eficácia, interações farmacológicas e

benefícios do uso do fitoterápico maracujá (*Passiflora incarnata* L.) como alternativa terapêutica para o tratamento do TAG, agravados em tempos de pandemia.

O cenário da pandemia elevou os casos de ansiedade e depressão provocando um grave problema de saúde pública e com isso faz-se necessário traçar estratégias para o cuidado e tratamento dessas doenças. A terapia com plantas tem sido um método eficaz, de baixo custo que já vem sendo utilizado como opção nesse tipo de tratamento. Deste modo, o presente estudo colabora de maneira substancial trazendo a passiflora como opção fitoterápica.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura científica, a eficácia, interações farmacológicas e benefícios do uso do fitoterápico maracujá (*Passiflora incarnata* L.) como alternativa terapêutica para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), agravados em tempos de pandemia.

3 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

No ano de 2019, em Wuhan, na China, surgiu a epidemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, que logo se transformou em uma pandemia, atingindo diversos países, inclusive o Brasil. Devido ao crescente número de casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com outras entidades, passou a recomendar medidas de distanciamento físico, isolamento social e quarentena.

Tais medidas, atreladas ao medo da doença e à grande quantidade de informações sobre o vírus nas mídias, atuaram como fatores de estresse causando um grande impacto na saúde mental da população. Muitos indivíduos passaram a apresentar sintomas ansiosos como palpitações e medo excessivo além de sintomas depressivos como falta de energia e distúrbios do sono como insônia (TALEVI et al., 2020).

Ettman e colaboradores (2020) relatam um aumento significativo de sintomas depressivos em adultos americanos desde o início da pandemia, enquanto no estudo de Park et al., 2020 apontam que familiares de pacientes infectados ou indivíduos com casos suspeitos de Covid-19 já apresentam sintomas que podem progredir para o adoecimento mental crônico tais como falta de energia, raiva, ansiedade e dificuldade de concentração.

Nesse contexto, Portella et al., 2020 reforçam a importância do uso de plantas medicinais como alternativa para auxiliar e prevenir agravos de saúde mental durante e após a pandemia da

Covid-19. Vale destacar que os medicamentos à base de plantas medicinais, na maioria das vezes, agem em diversos alvos e geralmente não estão relacionados com a dependência química comumente observada com medicamentos ansiolíticos tradicionais (CARMONA et al., 2013; ZORZANELLI et al., 2019).

Por sua vez o Brasil lidera o ranking de países com maior número de casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) no mundo com uma taxa de 9,3 % de prevalência, e com índice de casos de depressão de aproximadamente 4,1%, situação preocupante, uma vez que os transtornos depressivos e ansiosos são a quinta e a sexta causa de incapacidade laboral, respectivamente e podem ser agravado devido os efeitos da pandemia da Covid-19. (MUNHOZ et al., 2016; WHO, 2017; LOPES, 2020).

A utilização das plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular e podem ser utilizadas para complementar um tratamento alopático ou até mesmo ser consumido de maneira independente para o tratamento de algumas patologias evidenciadas (FAUSTINO et al., 2010).

Devido ao grande avanço dos estudos referentes ao tratamento com utilização de plantas medicinais, é possível consumi-las de maneira segura e com efetividade para a fitoterapia. Dessa maneira, é importante apresentar ao leitor as definições sobre a Passiflora e dimensionar o reflexo da pandemia a partir do consumo de ansiolíticos naturais.

3.1 DEFINIÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS

A prática de utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas dentro da prática medicinal da humanidade, pois são capazes de aliviar e curar enfermidades apresentadas pelo paciente, normalmente a sua utilização é a partir de chás, xaropes caseiros e infusões realizadas no paciente (BRASIL, 2011).

Um estudo realizado por BRASIL (2011) relata que quando uma planta medicinal passa pelo processo de industrialização para se tornar um medicamento, ela ganha uma nova função que é a de ser fitoterápica, uma vez que esse procedimento inibiu contaminações por microorganismos ou por qualquer tipo de substância de origem desconhecida.

Contudo, os fitoterápicos só podem ser consumidos após serem regulamentados pela ANVISA. De acordo com Andreatini (2000), o crescimento do consumo dos fitoterápicos no Brasil se dá por alguns motivos, como baixo custo, facilidade de acesso pela população e principalmente o grande aumento nos estudos científicos para descoberta de novas plantas medicinais e novos tratamentos. Embora haja diversos métodos de tratamentos alopáticos, a

fitoterapia muitas vezes é procurada por ser denominado um método “menos agressivo” de tratamento.

Carmo e colaboradores (2019) ponderam que a fitoterapia muitas vezes é utilizada sem acompanhamento médico e orientação adequada, o que pode apresentar algum tipo de perigo ao paciente, porque ele não conseguirá identificar os riscos existentes no caso de uma alta dosagem ou até mesmo pode se frustrar por não gerar a eficácia esperada. Outro ponto levantando pelos autores é que os remédios naturais apresentam menores riscos quando são comparados a tratamentos alopáticos, pois oferecem menos riscos de dependência ou efeitos colaterais.

García e Solís (2016), afirmam que o uso de plantas medicinais pode ser utilizado como ação para cura e tratamentos por diversos anos para inúmeras patologias, contribuindo assim com os estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos até os dias atuais.

3.2 REFLEXOS DA PANDEMIA SOBRE CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS NATURAIS

De acordo com Andreatini (2000), nos últimos anos houve uma maior popularização de fitoterápicos com indicação para transtornos de ansiedade, insônia e stress. Embora os fitoterápicos ainda não estejam tão presentes na psiquiatria, já tem sua eficácia comprovada através de análises e estudos e regularização da ANVISA de algumas espécies de plantas medicinais com ação ansiolítica para comercialização como medicamentos em farmácias e drogarias, com doses e posologia devidamente indicadas.

5934

No ano de 2020, durante a pandemia COVID-19, iniciaram-se medidas de segurança para a saúde pública, a fim de promover a disseminação do vírus e seu contágio, uma das medidas foi o isolamento social, impossibilitando diversas pessoas de frequentarem locais públicos. O fato de a população sofrer mudanças no seu estilo de vida ocasionou o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress, aumento de apetite ou diminuição do mesmo, fadiga e entre outros sintomas. A falta de acesso à consultas para a indicação e prescrição de medicamentos alopáticos para tratamentos, ocasionou também a procura por ansiolíticos naturais de fácil acesso, pelo fato dos produtos serem naturais e não haver a necessidade de prescrição médica, os consumos dos fitoterápicos com ação relaxante passaram a obter uma procura maior de acordo com a pesquisa de WERNEC et al., 2020.

3.3 PASSIFLORA INCARNATA

García e Solís (2016) discursam que a utilização de plantas medicinais para insônia pode constituir uma alternativa eficaz e segura para o tratamento deste transtorno, pois muitas possuem propriedades hipnóticas e tranquilizantes, com a vantagem de não promover alteração na arquitetura do sono e ajudam o indivíduo a recuperar o sono de forma adequada.

A Passiflora tem seu nome científico dado por Passiflora Incarnata e pertence a família Passifloraceae, é da família do maracujá que possui 16 gêneros e 650 espécies, onde sua indicação refere-se ao efeito sedativo desta espécie. Algumas espécies do gênero Maracujá apresentam atividades farmacológicas, onde suas partes aéreas tradicionalmente promovem efeitos sedativos, antiespasmódicos e também ansiolíticos (FREITAS, 1985).

Desde o ano de 1867, além de serem amplamente utilizadas para o ramo da medicina popular para a finalidade de sedativos e ansiolíticos, as folhas de maracujá também faziam parte da medicina clássica para o tratamento de insônia e até mesmo para a irritabilidade (MULLER et al., 2005).

Lorenzi e Matos (2002) discorrem que a Passiflora Incarnata é caracterizada como uma planta herbácea, trepadeira, de crescimento rápido que pode atingir até 20 pés de comprimento, é composta por flores da cor branca, perfumada na parte interna das pétalas e azulada clara ou arroxeadas na coroa, os frutos da Passiflora são da cor verde clara e apresentam uma polpa branca que quando se encontra maduro exala um perfume agradável.

5935

García e Solís (2016) relatam que a Passiflora é indicada para os tratamentos com diagnósticos de ansiedade e até mesmo para quadros que estão correlacionados à insônia e ao nervosismo no paciente, pois sua fração rica em alcaloides e flavonoides possui atividade sedativa, contudo, ainda não se sabe com segurança quais princípios ativos são responsáveis por essa atividade.

Segundo um recente estudo realizado por Natural Medicines (2019), expõe que os efeitos neurológicos no sistema nervoso central (SNC) estão relacionadas com as partes aplicáveis da flor de maracujá que estão acima do solo e a flor da paixão contém flavonóides. Os dados sugerem que o maracujá inibe a captação de ácido gama-aminobutírico (GABA) em sinapses neuronais e tem afinidade para os receptores GABA (A) e GABA (B). Alguns estudos apontam que a atividade ansiolítica e anticonvulsivante do maracujá é semelhante à dos benzodiazepínicos e que seu constituinte considerado responsável por esses efeitos é a benzoflavona.

Segundo a bula da empresa Natulab (2019), as contraindicações e os riscos são para os pacientes que apresentam hipersensibilidade a Passiflora e não devem fazer o uso de produtos

contendo a planta; não deve ser utilizada junto a bebidas alcoólicas; a Passiflora não deve ser associada a outros medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico; mulheres grávidas não devem utilizar produtos com composição da Passiflora, já que não há estudos que possam garantir a segurança nessas situações. A Passiflora, portanto, não é uma planta que oferece diversos riscos à saúde humana, embora haja contraindicações.

4 DISCUSSÃO

No estudo de Aman et al., 2016, a atividade ansiolítica e sedativa do maracujá se mostrou similar à do Diazepam. O efeito sedativo da *P. incarnata* foi avaliado e observado aumento significativo no tempo total de sono dos participantes que usaram seu extrato. Contudo, a eficiência do sono não foi estatisticamente diferente entre o grupo da *P. incarnatae* o placebo.

Já em estudo observacional, Canella et al., 2017, apresentaram resultados favoráveis ao uso da *P. incarnata* devido ao seu efeito ansiolítico relatado por seis dos oito participantes. O efeito ansiolítico da *P. incarnata* também foi avaliado em pacientes submetidos à extração de terceiro molar e a cirurgias eletivas. Na extração de terceiro molar, a ação ansiolítica da *P. incarnata* foi semelhante à do Midazolam e maior que o placebo (DANTAS et al., 2017; CUNHA et al., 2020). Nas cirurgias eletivas, o pré-tratamento dos pacientes com *P. incarnata* reduziu a ansiedade de maneira semelhante à melatonina e produziu um efeito sedativo inferior ao da melatonina, contudo sua ação causou menos efeitos colaterais (ROKHTHABNAK et al., 2017).

5936

O maracujá (*P. incarnata*) é uma planta medicinal importante na medicina herbal para tratar ansiedade ou nervosismo, TAG, sintomas de abstinência de opiáceos, insônia, neuralgia, convulsão, dentre outras patologias (SARRIS, 2018).

Sendo assim, os principais benefícios da utilização de fitoterápicos é o custo reduzido, a facilidade de acesso, o baixo índice de efeitos colaterais e reações adversas e a oferta da garantia de qualidade e segurança para os usuários, facilitando a adesão ao tratamento. Além disso, iniciativas como a implementação dos fitoterápicos nas Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) foi de grande importância para a aproximação desse tipo de terapia alternativa aos usuários da atenção primária desse sistema.

Nota-se que a procura por fitoterápicos a base de *P. incarnata* durante a pandemia da COVID-19 teve um aumento significativo, possivelmente por ser de fácil acesso e isenta de prescrição médica, segundo a IN 10/2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; PESSOLATO et

al., 2021). Apesar de a pandemia ser um assunto novo, encontrou-se um número considerável de revisões bibliográficas e pesquisas de campo que demonstrassem a utilização e a procura de fitoterápicos a base de *P. incarnata* para tratar as psicopatologias como o TAG, durante o isolamento social e a quarentena.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a pandemia da COVID-19 no Brasil tem refletido na saúde mental da população. Uma reflexão acerca dos transtornos de ansiedade que acomete muitos indivíduos e de como esses números tem crescido mediante o atual cenário mundial de pandemia. Permitiu analisar o uso da passiflora incarnata através da fitoterapia como meio alternativo aos tratamentos alopáticos. De um modo geral, a literatura mostra que a passiflora incarnata é eficaz para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) por possuir alto valor medicinal com propriedades farmacológicas ansiolíticas, anticonvulsivantes e sedativas e menor probabilidade de efeitos colaterais e dependência.

O estudo trouxe uma abordagem acerca da farmacologia das plantas e a importância da utilização no tratamento da ansiedade, de tal forma, ficou evidente que os objetivos do trabalho foram realmente alcançados. Os recursos utilizados ajudaram a alcançar os resultados esperados, as pesquisas bibliográficas forneceram informações acerca do atual cenário da pandemia do covid-19 no Brasil, sobre os números de portadores de TAG e como a pandemia tem contribuído para o agravamento e aumento de novos casos. Detalhou as ações farmacológicas das plantas medicinais analisadas e sua importância como tratamento alternativo dos casos de ansiedade. 5937

Dada a importância do tema, torna-se necessário a continuidade de estudos dessa natureza, visando contribuir para o monitoramento das condições de saúde da população, bem como, na vigilância do uso da substância passiflora incarnata, tendo em vista, assegurar o controle sanitário desses fitoterápicos, uma vez que, o uso incorreto pode provocar danos à saúde, e mesmo em baixos níveis, estimular efeitos colaterais importantes. Nesse sentido a utilização de literatura foi satisfatória e contribuiu de forma enriquecedora mostrando com clareza a importância e eficácia da substância passiflora incarnata no tratamento fitoterápico do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

REFERÊNCIAS

AMAN, U. et al. **Passiflora incarnata attenuation of neuropathic allodynia and vulvodinia apropos GABA-ergic and opioidergic antinociceptive and behavioural mechanisms.** BMC Complement Altern Med. 2016;16(1):1-17. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s12906-016-1048-6>.

ANDREATINI, R. **Uso de fitoterápicos em psiquiatria.** Ver Bras Psiquiatria. Curitiba, Scielo, v.22, n.3, p.104-105, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-462000000300002. Acesso em: 30 jun. 2022.

BARBOSA, D. R.; LENARDON, L.; PARTATA, A. K. **Kava-kava (Piper methysticum): uma revisão geral.** Rev. Cien. ITPAC, v. 6, n. 3, p. 1-19, 2013. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/63/3.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

BRASIL. ANVISA. **Fitoterápicos.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterpicos>. Acesso em: 30 maio 2022.

CANELLA, C. et al. **Patients' experiences attributed to the use of Passiflora incarnata: A qualitative, phenomenological study.** J Ethnopharmacol. 2019;231:295-301. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.11.022>

CARMO, G. M. et al. **Fitoterapia como coadjuvante no tratamento dos distúrbios de depressão, ansiedade e stress.** Ver Educação em Saúde, Goiás, v. 7, n. 2, p. 12-16, 2019. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XdYWRMMNm74J:periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/4036/2736/+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 29 jun. 2022. 5938

CARMONA, F.; PEREIRA, A. M. S. **Herbal medicines: old and new concepts, truths and misunderstandings.** Braz J Pharmacogn. 2013;23(2):379-85. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2013005000018>.

CUNHA, R. S. et al. **Herbal medicines as anxiolytics prior to third molar surgical extraction. A randomized controlled clinical trial.** Clin Oral Investig. 2020;25(3):1579-1586. doi: <https://doi.org/10.1007/s00784-020-03468-1>.

DANTAS, L. P. et al. **Effects of passiflora incarnata and midazolam for control of anxiety in patients undergoing dental extraction.** Med Oral Patol Oral y Cir Bucal. 2017;22(1):e95-101. doi:<https://doi.org/10.4317/medoral.21140>.

ETTMAN, C. K. et al. **Prevalence of depression symptoms in US adults before and during the COVID-19 pandemic.** JAMA Netw Open. 2020;3(9):e2019686. doi: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.19686>.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. **Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados.** Ver Bras Psiquiatria, Curitiba, v. 32, n. 4, p. 429-436, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000400017. Acesso em: 01 jun. 2022.

FREITAS, P. C. D. **Estudo farmacognóstico comparativo de espécies brasileiras do gênero Passiflora**. 1985. 133 p. Tese de Mestrado (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, [S. l.], 1985.

GÁRCIA, E. C.; SOLÍS, I. M. **Manual de fitoterapia**. [S. l.]: Valencia: Editorial Elsevier, p. 1116, 2016.

LOPES, C. S. **Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema**. Cad Saúde Pública. 2020;36(2):e00005020. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Plantarum. Nova Odessa p. 542, 2002.

MAINGREDY, X. et al. **Fitoterápicos no Tratamento de Transtornos da Ansiedade**. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 13, n. 1.1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40780> acesso em: 1 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instrução Normativa n. 10, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2014**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/intoo10_26_11_2014.html. Acesso em 24 de setembro de 2022.

MÜLLER, S.D. et al. **LC and UV determination of flavonoids from Passiflora alata medicinal extracts and leaves**. J Pharm Biomed, Anal, Oxford, v. 37, n. 2, p. 399-403, 2005. Disponível em: 5939 <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0731708504005643>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MUNHOZ, T. N. et al. **A nationwide population-based study of depression in Brazil**. J Affect Disord. 2016;192:226-33. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2015.12.038>

NATURAL MEDICINES. **Passiflora**. In: Passiflora. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/search.aspx?q=+uso+da+passiflora>. Acesso em: 18 maio 2022.

NATULAB. **Valeriana**. In: Valeriana. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/databases/food,-herbssupplements/professional.aspx?productid=871>. Acesso em: 01 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. et al., **Avaliação do Conhecimento Etnobotânico e Popular Sobre o Uso de Plantas Medicinais Junto a Alunos de Graduação**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental (Pombal-PB-Brasil), v. 11, n. 1, p. 07-13, 2017. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/4701> acesso em: 10 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, L.; MENEZES FILHO, A. C. P.; PORFIRO, C. A. **Uso da Passiflora incarnata L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e2349119487-e2349119487, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9487>. Acesso em: 7 de outubro de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). ONU destaca a necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Disponível em:

https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_briefcovid_and_mental_health_final.pdf
. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. 23 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=aumenta+o+numero+de+pessoas+com+depressao+n+o+mundo+Brasil>. Acesso em: 09 de outubro de 2022.

PARK, S. C.; PARK, Y. C. **Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea.** *Psychiatry Investig.* 2020;17:85-6. doi: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>.

PEREIRA, M. D. et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548- e652974548, 2020.

PESSOLATO, J. P. et al. **Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26397#:~:text=Durante%2000%20per%C3%ADodo%20pesquisado%2C%20foi,durante%20a%20pandemia%20COVID%2D19>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

5940

PORTELLA, C. F.S. et al. **Evidence map on the contributions of traditional, complementary and integrative medicines for health care in times of COVID-19.** *Integr Med Res.* 2020;9(3):100473. doi: <https://doi.org/10.1016/j.imr.2020.100473>.

ROKHTABNAK, F. et al. **Comparing the effect of preoperative administration of melatonin and passiflora incarnata on postoperative cognitive disorders in adult patients undergoing elective surgery.** *Anesthesiol Pain Med.* 2017;7:1-5. doi: <https://doi.org/10.5812/aapm.41238>.

SARRIS, J. **Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: 10-year updated review.** *Phyther Res.* 2018;32(7):1147-62. doi: <https://doi.org/10.1002/ptr.6055>.

TALEVI, D. et al. **Mental health outcomes of the covid-19 pandemic.** *Riv Psichiatr.* 2020;1;55(3):137-44. doi: <https://doi.org/10.1708/3382.33569>.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-chronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 29 mai. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** WHO/MSD/ME; 2017. Available from: https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/.

ZORZANELLI, R. T. et al. **Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico.** Ciênc Saúde Coletiva. 2019;24(8):3129-40. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23232017>